

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KÁSSIA FERREIRA DA ROCHA

**A UTILIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO**

CURITIBA
2014

KÁSSIA FERREIRA DA ROCHA

**A UTILIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado à disciplina TCC 2, do Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento acadêmico de Educação Física – DAEFI – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Afonso

Co-orientadora: Ms. Nathália Palhano Latuf

CURITIBA
2014

RESUMO

ROCHA, Kássia F. da. A utilização de brinquedos no processo de ensino aprendizagem da natação. 2013. 44f. Monografia (Graduação em bacharelado de Educação Física) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Curitiba, 2013.

O estudo faz uma abordagem do desenvolvimento motor e suas fases, bem como do brincar e o brinquedo na infância, um apanhado geral da natação e natação infantil, fazendo relação entre essas áreas. O objetivo foi identificar quais as estratégias de intervenção utilizadas pelo professor para o processo de ensino aprendizagem da natação. O estudo contou com a participação de sete professores que trabalham com o processo de ensino aprendizagem da natação para crianças de 0 a 3 anos de idade, pertencentes a três academias de natação que foram escolhidas de forma intencional. Para a coleta dos dados foi aplicada uma entrevista estruturada com sete questões para captar a percepção do entrevistado em relação ao processo de ensino aprendizagem da natação infantil. A entrevista foi transcrita e a seguir discutida com a literatura pertinente. Baseado nas discussões chegou à conclusão de que os professores não utilizam o brinquedo como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem da natação com crianças de 0 a 3 anos.

Palavras-chave: Natação infantil. Desenvolvimento motor. Brinquedo. Aprendizagem motora.

ABSTRACT

ROCHA, Kássia F. da. The use of toys during the teaching-learning process of swimming, 2013. 44 sheets. Monografia (Graduação em bacharelado de Educação Física) Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Curitiba, 2013.

The research approaches the motor development e its phases, as well as the element of playing and the toy during childhood, a summary of swimming and children swimming, relating between those areas. The purpose was to identify which are the strategies of interference used by the teacher during the teaching-learning swimming process. The research includes the participation of 7 teachers tha work with the teaching-learning swimming process for children between the ages of 0 to 3 years old, belonging to three swimming schools that were choosen intentionally. For the data collection, a structrued interview was applied featuring seven questions in order to pick up the sense of the interviwee regarding the teaching-learning children swimming process. The interview was transcribed and following that, discussed along with the adequate literature. Based on this discussion, it came to the conclusion that teachers do not use toys as a pedagogic tool in the teaching-learning swimming process for children between the ages of 0 to 3 years old.

Keywords: Children swimming. Motor development. Toys. Motor learning.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – AS FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	11
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – QUAL É A LINHA TEÓRICA QUE A ACADEMIA ADOTA?.....	23
QUADRO 2 – EXISTE UM PLANEJAMENTO DE AULAS PARA A NATAÇÃO?.....	24
QUADRO 3 – COMO É ELABORADO O PLANEJAMENTO?.....	25
QUADRO 4 – QUEM É RESPONSÁVEL PELA MONTAGEM DAS AULAS?.....	25
QUADRO 5 – QUAIS OS RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS PARA A EXECUÇÃO DAS AULAS?.....	26
QUADRO 6 – QUAIS OS BRINQUEDOS MAIS UTILIZADOS?.....	27
QUADRO 7 – QUEM SELECIONA OS BRINQUEDOS?.....	27
QUADRO 8 – EXISTE ALGUM CRITÉRIO DE SELEÇÃO?.....	28
QUADRO 9 – EM QUE MOMENTO DA AULA SÃO UTILIZADOS BRINQUEDOS?.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA OU HIPÓTESE	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	8
1.3 OBJETIVOS	8
1.3.1 Objetivo Geral	8
1.3.2 Objetivos Específicos	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	10
2.1.1 Fases do Desenvolvimento Motor	11
2.2 APRENDIZAGEM MOTORA	12
2.3 O BRINCAR.....	14
2.3.1 O Brincar e o Brinquedo	16
2.4 NATAÇÃO	17
2.4.1 Natação Infantil	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	21
3.2 PARTICIPANTES, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	22
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	22
3.5 RISCOS.....	22
3.6 BENEFÍCIOS.....	23
3.7 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	23
4.1 RESULTADOS	23
5 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICES	37
ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

Quando o indivíduo nasce, está carregado de emoções e vontades, e ao longo do tempo o indivíduo vai se preenchendo com as diversas experiências que vivencia desde o parto. Dessa forma o desenvolvimento vai progressivamente acontecendo, de forma cognitiva, motora, e até mesmo emocional. O período da infância é o ideal para desenvolver a maior parte das habilidades motoras, cognitivas e emocionais, pois é o momento em que as “janelas” do desenvolvimento estão abertas para a vida como um todo. Criar uma base sólida na infância é extremamente importante, seja no âmbito afetivo, cognitivo ou motor.

O desenvolvimento motor é uma mudança constante de comportamento e ações, isso faz com que indivíduos diferentes respondam de maneiras diferentes aos estímulos dados. Segundo Gallahue (2005) o desenvolvimento motor acontece da interação entre o indivíduo (fatores biológicos e hereditários), o ambiente (experiências e aprendizados oferecidos à criança) e a tarefa (oportunidades de realização). Vê-se assim que um fator é dependente e influenciador dos demais, então as atividades que o indivíduo desempenha ao longo da vida, bem como as situações às quais ele é apresentado contribuem para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. Nesse sentido existe a necessidade de proporcionar, à criança em desenvolvimento, tarefas e ambientes interessantes e estimulantes para que a criança tenha as oportunidades necessárias para desenvolver o potencial que possui de forma completa.

Nadar é um meio de locomoção antigo, é também caracterizado como esporte de competição, e sem dúvida um excelente recurso para oportunizar experiências que auxiliem no desenvolvimento motor. O ambiente aquático, principalmente o de piscinas, é excelente para promover tais oportunidades, até maiores do que ensinar os quatro estilos conhecidos como formais de nadar. Figueiredo (2011) tem uma visão interessante sobre a natação, ele acredita que o termo natação seja utilizado por ter um “[...] apelo comercial e a venda do produto” (FIGUEIREDO, 2011, p. 9) mas acredita que o aprendizado das crianças no ambiente aquático é mais do que isso, o autor sugere “[...] o termo *estimulação aquática* parece-nos ser mais

adequado, pois buscamos o desenvolvimento das habilidades aquáticas pela exploração do corpo e do meio.” (FIGUEIREDO, 2011, p. 9) dessa forma, pode-se entender que a natação pode ser tanto uma estimulação global do indivíduo, de maneira a explorar um novo ambiente, o aquático, e também ser tradicional, ensinando somente a técnica dos nados conhecidos como formais. Ou ainda mais, pode ser um facilitador do desenvolvimento motor, auxiliando as diversas áreas, englobando o aprendizado da natação formal.

1.1 PROBLEMA OU HIPÓTESE

Será que os brinquedos estão sendo utilizados por professores de natação infantil (0 a 3 anos) de maneira a oportunizar um ambiente facilitador do processo de ensino aprendizagem da natação?

1.2 JUSTIFICATIVA

Criança gosta de brincar, e gosta de brinquedo. Para a criança, brincar é sua atividade principal, é brincando que ela descobre o mundo, é com brinquedos que ela aprende. O estudo proposto tem como objetivo principal investigar se a utilização dos brinquedos nas aulas de natação tem contribuído para o processo de ensino-aprendizagem da mesma. Construindo uma discussão útil para os profissionais que atuam com criança, principalmente os que atuam com natação.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar quais são as estratégias de intervenção utilizadas pelo professor para o processo de ensino aprendizagem de natação infantil.

1.3.2 Objetivos Específicos

Identificar os conhecimentos teóricos dos professores a respeito das metodologias de ensino com a utilização de brinquedos. Detectar as metodologias de ensino da natação com a utilização de brinquedos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR

De acordo com o dicionário Michaelis, desenvolvimento significa crescimento ou expansão gradual, bem como motor significa: que faz mover. Logo temos o desenvolvimento motor como o crescimento gradual das diversas formas do movimento humano. Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 3) o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento motor, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Getchell e Haywood (2010, p. 24) acrescentam que o desenvolvimento é um processo que possui várias características, sendo uma delas relacionada à idade, de modo que a idade condiciona a velocidade e intensidade que ocorre. As autoras também sugerem que o desenvolvimento “[...] é um processo contínuo de mudanças na capacidade funcional. Pense na capacidade funcional como a capacidade de existir – viver, mover-se e trabalhar – no mundo real.” (GETCHELL e HAYWOOD, 2012, p. 24)

Quanto ao comportamento motor: “engloba alterações no aprendizado e no desenvolvimento, incluindo os processos maturacionais” (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 17). É, portanto o resultado motor que pode ser visualizado da união do desenvolvimento motor natural com a aprendizagem motora oferecida ao indivíduo.

“O aprendizado é um processo interno que produz alterações consistentes no comportamento individual em decorrência da interação da experiência, da educação e do treinamento com processos biológicos [...] é um fenômeno no qual a experiência é pré-requisito”. (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 17)

A criança tem suas individualidades, vontades de movimentos que já estão dentro de si desde antes do nascimento, esses movimentos intrínsecos juntamente com as experiências e ambientes a que são submetidas criam seu próprio repertório de movimentos.

2.1.1 Fases do Desenvolvimento Motor

Existem diversos modelos de classificação das fases do desenvolvimento motor, um dos mais conceituados é o modelo da ampulheta de Gallahue, apresentada abaixo, que divide as fases do desenvolvimento de acordo com a idade biológica do indivíduo. Dividido em quatro fases distintas: reflexa, rudimentar, fundamental e especializada. Cada uma dessas quatro fases é subdividida em estágios, de acordo com o que o indivíduo deve ser capaz de realizar em cada momento do seu desenvolvimento cronológico.



Figura 1 – pirâmide das fases de desenvolvimento motor.

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p. 57)

As primeiras fases são extremamente importantes porque darão sustentação às fases subsequentes do desenvolvimento, se faltar “areia” na base da pirâmide o desenvolvimento não consegue evoluir para uma fase mais específica. Por isso muitos indivíduos não chegam à fase de especialização em várias facetas do desenvolvimento. A fase de reflexos compreendida de zero a um ano de idade é o

momento de descobertas do mundo através do movimento, ainda que involuntário. Seguida da fase rudimentar, na qual o indivíduo tem extrema vontade de descobrir as mais variadas formas de movimentos, ainda que não tenha êxito na execução perfeita do movimento, é nessa fase que o indivíduo se reconhece no ambiente e interage com o mesmo. Na fase motora fundamental, os movimentos são bem coordenados e conscientes, o indivíduo reconhece e tem controle quase absoluto sobre os movimentos que realiza. A fase especializada, na qual nem todas as habilidades de todos os indivíduos alcançam, é a fase de refinamento e busca da perfeição na execução dos movimentos.

Podemos perceber que as primeiras fases são de movimentos mais globais, os estágios da fase reflexa são importantes porque “parecem servir como equipamentos de teste neuromotor para mecanismos estabilizadores, locomotores e manipulativos que serão usados mais tarde com controle consciente”. (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 58) Sendo assim, é uma fase relevante de ser estudada quanto ao assunto aprendizagem de natação, ou da habilidade de nadar. Filho e Manoel (2002, p. 6) destacaram em seu estudo que “(...) os movimentos fundamentais, associados à estabilidade postural, predominam dentro da movimentação aquática.” O que nos leva também a passar pela fase motora rudimentar, e avançar o estudo até os três anos de idade, que engloba o estágio inicial da fase motora fundamental, já que nesse momento as crianças estão, “aprendendo a reagir com controle motor e competência motora a vários estímulos”. (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 60)

2.2 APRENDIZAGEM MOTORA

No processo de desenvolvimento motor, além da individualidade, as experiências têm forte influência na aprendizagem motora, que é definida como: “(...) alteração na capacidade da pessoa em desempenhar uma habilidade, que deve ser inferida como uma melhoria relativamente no desempenho, devido à prática ou à experiência.” (MAGILL, 2000, p.136).

Seguindo essa definição, é importante destacar que o aprendizado é uma mudança no que o indivíduo já executava, ou não, o que não significa que executará

de maneira perfeita. Essa mudança pode ser entendida como uma mudança no desempenho motor¹.

O aprendizado motor ocorre de várias formas, em vários momentos da vida de um indivíduo, aprender muitas vezes está relacionado a vivenciar novas experiências, a repetir experiências antigas e a reproduzir e produzir novas vivências. Por isso, o aprendizado, principalmente na infância, é confundido com o desenvolvimento motor.

“Utilizamos o termo **desenvolvimento motor** para nos referirmos ao desenvolvimento do movimento. Aqueles que estudam o desenvolvimento motor exploram as mudanças desenvolvimentais em movimentos e os fatores que subjazem a essas mudanças. Tais estudos voltam-se para o processo de mudança e para o resultado do movimento. Nem toda mudança no movimento é desenvolvimento. Por exemplo, se um professor de tênis provoca uma mudança da batida *forehand* no estudante, mudando a forma de o estudante empunhar a raquete, não chamamos essa mudança de desenvolvimento motor. Em vez disso, utilizamos o termo **aprendizagem motora**, que se refere a mudanças no movimento que sejam relativamente permanentes, mas relacionadas à experiência ou à prática, em vez da idade.” (GETCHELL e HAYWOOD, 2010, p. 25, grifo do autor)

Os conceitos que englobam o desenvolvimento e a aprendizagem motora por vezes se confundem, e é preciso estar atento para perceber, principalmente nos primeiros anos de vida, se determinado movimento está relacionado ao desenvolvimento nato da criança ou ao aprendizado adquirido pela criança. O desenvolvimento é algo que ocorre de maneira natural, sofrendo influências do meio, em contrapartida o aprendizado é algo dependente das influências do meio para, a partir do desenvolvimento mais intrínseco, produzir algum resultado.

Para classificar os níveis de aprendizagem motora, Magill (2000, p. 137) distribuiu em 4 fases sequenciais: Aperfeiçoamento; Consistência; Persistência e Adaptabilidade. O Aperfeiçoamento “significa que, num dado instante, a pessoa estará desempenhando uma certa habilidade melhor do que antes”. (MAGILL, 2000, p. 136) Nessa perspectiva, a pessoa executa uma tarefa repetidas vezes até ter uma melhora do desempenho inicial. “[...] à medida que a aprendizagem avança, o *desempenho torna-se cada vez mais consistente*”. (MAGILL, 2000, p. 136, grifo do autor) Essa consistência que é pelo autor também chamada de estabilidade, ocorre quando o indivíduo consegue executar mais vezes a tarefa de maneira satisfatória,

¹ O termo desempenho “se refere à execução de uma habilidade num determinado instante e numa determinada situação.” (MAGILL, 2000, p.136)

sem que ocorram muitos erros. “A *capacidade melhorada de desempenho é marcada por uma quantidade maior de persistência*”. (MAGILL, 2000, p. 137, grifo do autor) à medida que um indivíduo tem sucesso ao realizar determinada tarefa, a motivação aumenta, e junto com ela a vontade de persistir na tarefa para aprender e aprimorar ainda mais. “o *desempenho aperfeiçoado se adapta a uma grande variedade de características do contexto de desempenho*”. (MAGILL, 2000, p. 137, grifo do autor) Demonstra-se dessa forma que o indivíduo está mais preparado e apto a se adaptar a diferentes ambientes e estímulos, é como dizer que a tarefa, ou movimento, já está intrínseco no indivíduo, já é automático, o que lhe permite executar de maneira polida em inúmeras variáveis e circunstâncias. É nesse momento que pode-se dizer que ocorreu o aprendizado de certa habilidade ou movimento, ou em outras palavras, a aprendizagem motora foi eficiente e agora o indivíduo tem um repertório motor maior, com a aquisição de nova habilidade proporcionada pela aprendizagem motora.

2.3 O BRINCAR

Crianças, bebês, adultos, todo mundo brinca, de maneiras variadas, em momentos distintos. Brincar pode ser sozinho, pode ser em grupo, brincar pode ser com brinquedos ou sem, pode ser até mesmo um jogo. “Brincando, as crianças constroem seu próprio mundo e os brinquedos são ferramentas que contribuem para esta construção.” (CASTRO, 2005, p. 35).

Sendo assim, quando a criança brinca, está em seu próprio mundo, e desta forma, mais receptível e aberta a novas sensações que possibilitem o aprendizado.

Para a criança, brincar é fundamental, ela o faz o dia todo, muitas vezes sem nem perceber que está brincando, a criança aprende. Segundo Silmara Castro (2005), o jogo é uma das atividades mais importantes para a infância, pois é através deste que a criança desenvolve-se como um todo e em equilíbrio. Este lhe proporciona diversão e conflitos, é onde ela precisa se adaptar às adversidades, onde pode criar e imaginar, onde faz amigos e convive com pessoas diferentes, aprende a lidar com regras e normas estabelecidas, a trabalhar em equipe, ajudar e pedir ajuda. Castro (2005) aborda a integração ensino-aprendizagem das

brincadeiras e do jogo; durante uma brincadeira a criança está livre para deixar seu interior fluir, para extravasar suas energias e seus sentimentos, é nessa hora que podemos observar como ela lida com sua raiva ou seu amor, como vai lidar e resolver problemas no futuro como adulto; o jogo ensina isto à criança, a expor seus sentimentos e utilizar seus sentidos para lidar com eles, proporciona novas experiências para as crianças.

O tipo do jogo, da brincadeira, do brinquedo, influencia muito na forma de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Podendo contribuir de maneira positiva ou negativa para a aquisição de habilidades motoras.

Considerando a brincadeira como subsídio para o processo de ensino-aprendizagem, Jocian Bueno sugere que:

“O processo de retenção da atenção está diretamente relacionado com a harmonia tônica estabelecida na relação com o outro e com o aumento de suas percepções. A criança “abre os sentidos”, mesmo os mais carentes, e organiza, juntamente com a afetividade, os seus gestos, a noção das formas, das cores, dos sons e até do pensamento, conseguindo, a partir daí, transpor essa capacidade para o mundo lá fora. E a melhor forma é por meio do brincar.” (BUENO, 1998, p. 95)

As brincadeiras, os jogos, e os brinquedos ajudam as crianças a perderem seus medos, a compreenderem seu corpo, seus sentimentos, seus prazeres e suas vivências. Sendo assim, os jogos e as brincadeiras têm o objetivo, além de contribuir para o desenvolvimento motor, contribuir também para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, proporcionando um desenvolvimento mais amplo, envolvendo diversas áreas do ser humano, visto que uma criança está se desenvolvendo por completo e não é possível separar de maneira literal cada área do desenvolvimento. “É somente no brincar que a criança ou o adulto criam e deixam fluir sua capacidade e liberdade de criação” (BUENO, 1998, p. 95). Portanto, brincar é muito importante para os adultos e talvez imprescindível para as crianças, uma vez que a infância é o momento da vida em que o aprendizado ocorre de forma mais contundente.

2.3.1 O Brincar e o Brinquedo

Quando a criança está em um ambiente confortável, no qual se sente segura e capaz de ser o que é, com motivações e atividades que propiciem essa liberdade, ela estará mais acessível à responder aos estímulos que serão dados a fim de promover o aprendizado. E selecionar os brinquedos que possam auxiliar esse processo de ensino-aprendizagem é fundamental para proporcionar tal liberdade.

“A seleção do brinquedo deveria ser uma das principais preocupações de educadoras e dos outros profissionais (diretores, pedagogos, etc.) das instituições de educação Infantil, pois uma das funções da equipe pedagógica é investigar o que os objetos colocados à disposição das crianças, podem estar oportunizando a elas.” (PALHANO, 2009, p. 24)

Pode-se sugerir que o “etc” seja profissionais de educação física que atuem com crianças, a fim de proporcionar ambientes estimulantes para a prática, e facilitadores do ensino aprendizagem das diferentes áreas de educação física. Tendo imensa responsabilidade no que diz respeito aos estímulos e ao ambiente que são oferecidos para as crianças.

As instituições de ensino infantil mais conservadoras, tendem a preencher os horários das crianças com tarefas e brincadeiras direcionadas, mas a criança precisa do seu momento livre, para poder brincar e descobrir a si mesma e o mundo que a cerca. “Brincar passa a ser algo que habita uma cena externa ao aprender. Porém o espaço lúdico é o espaço *princeps* do aprender e este possui características que o fazem ser facilitador de processos de aprendizagem”. (BAPTISTA, MAIA e SILVA, 2012, p. 798).

Manter o espaço de aprendizado da criança como um espaço lúdico é uma preocupação válida e importante quando se pensa em estratégias para oportunizar o desenvolvimento da criança, seja em qual esfera for: motora, cognitiva ou afetiva. Em seu trabalho de investigação de brinquedo em centros de educação infantil, Palhano (2009, p. 29) questiona: “[...] É possível realizar a prática pedagógica fazendo uso do brinquedo como recurso didático sem determinar a ação da criança?” Quando o foco é o desenvolvimento global da criança, pode-se entender que deixá-la livre e independente para brincar a estimule e propicie um entendimento do seu próprio eu e do mundo à sua volta. Porém, considerando o

processo de aprendizagem de um quesito específico, aprendizagem de habilidades aquáticas, como a natação, por exemplo; provavelmente seja necessário intervir e sugerir às crianças o que podem fazer em determinado momento com determinado material.

“Eis a razão pela qual é de fundamental importância compreender como deve ser utilizado o brinquedo, pois essa interação com o objeto (meio) e o outro (educadores e demais crianças) irá favorecer o aprendizado e desenvolvimento de diferentes habilidades, como a fala e o pensamento abstrato, que mais tarde irá tornar a criança capaz de subordinar seu comportamento às regras de uma brincadeira, por exemplo.” (PALHANO, 2009, p. 30)

Essa visão de que a criança pode se relacionar e aprender melhor, se teve uma base sólida de estímulos e oportunidades para aprender nos primeiros anos de vida, embasa a ideia de que é possível ensinar deixando-as desenvolverem-se de maneira integral, livres para ser e sentir, para experimentar e vivenciar, e depois de um acervo de experiências cognitivas e motoras, uni-lás de modo a oportunizar um processo de ensino-aprendizagem mais tranquilo e eficiente. “Os objetos, materiais e brinquedos têm um simbolismo muito forte. A criança poderá expressar desde raiva, jogando-os longe, até afeto, abraçando-os. É importante estar atento aos sinais que a criança manda.” (FIGUEIREDO, 2011, p. 52). Os brinquedos são, portanto, objetos que proporcionam à criança interagir e enviar mensagens e respostas ao adulto, desde que o mesmo esteja preparado para captar tais mensagens.

2.4 NATAÇÃO

A natação tem muitas definições e pode ser entendida de maneiras diferentes por autores distintos, para Bueno (1998), por exemplo. “A natação é uma atividade que engloba várias finalidades, como terapia, competição, lazer, utilizando a locomoção na água.” (BUENO, 1998, p. 119). A autora cita diferentes maneiras de locomoção na água como sendo diferentes finalidades da natação.

Compartilhando do mesmo sentido de abrangência das atividades relacionadas ao meio aquático, Figueiredo (2011) expõe:

“As atividades aquáticas possuem um elemento ímpar que pode contribuir para o desenvolvimento global, observando-se importantes reflexos na formação do ser humano, seja física, mental ou espiritual. Elas devem proporcionar estabilidade e segurança, além de serem coerentes com as fases do desenvolvimento e com as individualidades.” (FIGUEIREDO, 2011, p. 9)

Demonstrando que a natação pode ser muito mais do que o ensino dos quatro estilos formais (Crawl, Costas, Peito e Borboleta).

2.4.1 Natação Infantil

Enquanto o indivíduo está no útero, tem o pleno contato com a sua mãe, segundo Bueno (1998), a temperatura é a mesma do corpo da mãe, bem como o fluxo sanguíneo, vivendo dessa forma de maneira não-separável da mesma. Quando nasce, passa a estar em um universo totalmente diferente, onde começa a desenvolver-se por suas próprias experiências, a partir de sua individualidade.

“A criança busca reencontrar essa fusão, esse calor, procurando reencontrar uma complementariedade à sua falta. O melhor complemento é a mãe, mas na sua falta a criança investirá em outro corpo adulto. E a experiência aquática prazerosa, os estímulos referentes ao meio líquido sendo positivos, armazenarão em seu subconsciente a idéia de prazer e de agrado à idéia de estar na água.” (BUENO, 1998, p. 120).

Seguindo o raciocínio da autora, temos que a natação infantil, principalmente para os bebês, vai muito além de executar movimentos e fazer com que as crianças repitam, de maneira mais ou menos exigente do ponto de vista técnico. A natação pode ser segundo Figueiredo (2011) considerada como “estimulação aquática”, quando busca-se o “desenvolvimento das habilidades aquáticas pela exploração do corpo e do meio.” (FIGUEIREDO, 2011, p. 9)

Acrescentaria ainda, que a natação do ponto de vista de estimulação aquática pode estimular outros segmentos do desenvolvimento infantil, tais como: o desenvolvimento cognitivo, quando a criança precisa pensar no que está executando, concentrar-se no movimento; o desenvolvimento afetivo, quando precisa negociar com os colegas o uso dos materiais, ou até mesmo quando tem a

aprovação e elogios ao executar determinado movimento. Esse prazer de estar na água oferece à criança, um ambiente sadio e propício ao seu próprio desenvolvimento.

Em um trabalho de revisão, tem-se que: “É importante lembrar que a prontidão para o nadar ou para habilidades de uma forma geral está longe de ser característica rígida do desempenho motor”. (FILHO e MANOEL, 2002, p. 9). Os autores fazem referência ao estudo de Newell² (1986), que sugere que a aquisição de habilidades motoras está ligada às restrições de ambiente e tarefa às quais o indivíduo é submetido.

“As modificações nessas restrições podem tanto tornar um indivíduo capaz de efetuar uma ação, como o impedir de fazê-lo. Nesse sentido, é importante investigar as relações entre a idade e as variações nas restrições sobre a habilidade de nadar, e o impacto que ela têm na coordenação motora.” (FILHO e MANOEL, 2002, p. 9).

Quando se trata de crianças de 0 a 3 anos, que são por inúmeros autores classificadas como bebês, é de suma importância observar que tipo de tarefa se está oferecendo, se a tarefa estimula e motiva a criança a desenvolver as habilidades de nadar, e principalmente a ambientação aquática. Deve-se também, levar em consideração o ambiente ao qual essas crianças são apresentadas, ele precisa ser seguro e tão estimulante e motivador quanto à tarefa. Desse modo, entende-se que para essa faixa etária, as restrições devem ser as mínimas possíveis, a fim de proporcionar um desenvolvimento do nadar, que na concepção de Manoel e Filho (2002): “O nadar não é uma etapa específica apenas para os quatro estilos formais, mas para várias formas de habilidade aquáticas especializadas, como o pólo aquático, nado sincronizado, saltos ornamentais, entre outros”.

Sendo assim compreendido, é necessário mais do que simplesmente estimular os movimentos dos quatro estilos básicos da natação. É preciso ir além e fazer com que a criança seja estimulada de forma a adquirir diversas habilidades e estar adaptada a executar qualquer tarefa solicitada no ambiente aquático.

“Partindo-se do pressuposto de que se dê uma movimentação descontraída dentro d’água, sob a forma lúdica, o sujeito pode, por si só, provocar os estímulos que atuam sobre seu organismo; de um programa sistemático de

² (NEWELL, 1986, p. 85-122)

aprendizagem de natação pode-se esperar uma multiplicidade de efeitos” (DAMASCENO, 1997, p. 11).

Estar no meio líquido é muito diferente de estar no meio terrestre, as sensações diferem, bem como a compreensão do próprio corpo. A água tem propriedades físicas próprias, como o empuxo e até mesmo a densidade. Isso faz com que as descobertas em tal ambiente sejam ainda mais ricas e também demandam ainda mais atenção e trabalho dos profissionais que atuam em seu meio. Porque como declara Damasceno (1997, p. 21), “[..] a criança reage perante as diversas estimulações impostas pelo meio, numa tentativa de adaptar-se ao mesmo.” E são nessas tentativas que a criança se desenvolve, que reproduz e aprende, até criar seus próprios movimentos e ter condições de realizar as tarefas que desejar, tendo adquirido um repertório de movimentos que a capacita para a execução de movimentos inumeráveis.

Manoel e Filho concluem seu trabalho sugerindo que:

“1) Nadar é uma habilidade motora presente desde o nascimento e que passa por mudanças em sua organização ao longo da primeira infância. A tomada de decisão sobre o que ensinar na natação deverá ser baseada nessas fases de desenvolvimento, ao invés de serem orientadas, única e exclusivamente, para a técnica dos quatro estilos formais de nado;
2) O nível de habilidade nadar depende sobretudo do grau de desenvolvimento de habilidades básicas de estabilidade postural. A programação do ensino da natação deveria reservar grande atenção para o trabalho com habilidades de estabilidade postural no meio líquido, particularmente em se tratando de crianças e iniciantes.” (FILHO e MANOEL, 2002, p. 9)

As sugestões dos autores, orientam para um ensino da natação mais global, onde tenha espaço não somente o ensino dos quatro nados formais mas principalmente o ensino de habilidades que permitam o indivíduo estar suficientemente à vontade no ambiente aquático que possa realizar quaisquer movimentos que sejam solicitados. Do ponto de vista do desenvolvimento de habilidades motoras em crianças, essa maneira de enxergar o ensino da natação contempla também o desenvolvimento global da criança, a fim de que, num estágio mais avançado do desenvolvimento motor possa movimentar-se da maneira que desejar, seja ela tecnicamente limpa para realizar de maneira polida os quatro estilos da natação formal, ou para movimentar-se livremente seguindo os próprios desejos no ambiente aquático.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa do trabalho foi a identificação e contato com as academias que oferecem natação para bebês de 0 a 3 anos na cidade de Curitiba. Foram escolhidas, por conveniência, 3 academias.

Após a escolha das academias que se enquadrem nas exigências do estudo, foi realizado contato via telefone para marcar dia e horário para apresentação do projeto de estudo. Às academias que aceitaram participar do estudo foi entregue o TCLE (Termo de consentimento livre esclarecido), e somente após a assinatura do mesmo foi marcada a data para início do estudo.

Começou então a investigação do assunto “brinquedo” nas aulas de natação. Para essa etapa, o instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada (anexo 1) realizada pela acadêmica Kássia Ferreira da Rocha com os responsáveis didáticos já identificados anteriormente. A entrevista estruturada foi elaborada pela acadêmica Kássia Ferreira da Rocha, o Orientador Carlos Alberto Afonso e a co-orientadora Ms. Natália Palhano Latuf.

Ao terminar a etapa de realização das entrevistas, as respostas foram organizadas em uma planilha do programa Excel para então ser realizada a discussão quanto à visão que os profissionais têm da utilização dos brinquedos para o processo de ensino- aprendizagem da natação.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo presente é do tipo pesquisa direta. Para Blecher, Júnior e Mattos (2008):

“A pesquisa direta caracteriza-se pela busca de dados diretamente da fonte, possibilitando conhecer a realidade na prática. O pesquisador investiga o fenômeno por meio de métodos e instrumentos cientificamente comprovados para coleta de dados, e os relaciona e contrapõe às teorias formuladas a respeito.” (BLECHER, JÚNIOR e MATTOS, 2008, p. 33).

O fenômeno é a utilização dos brinquedos, o instrumento para a coleta dos dados é a entrevista, dados esses que são as respostas do entendimento que os professores têm da utilização dos brinquedos no processo de ensino aprendizagem da natação, e a discussão e os resultados formam o que os autores expuseram como relacionar e contrapor às teorias formuladas à respeito (BLECHER, JÚNIO e MATTOS, 2008, p. 33)

3.2 PARTICIPANTES, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os participantes são professores de natação que atuam com a faixa etária de 0 a 3 anos. Foram escolhidos de forma intencional.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos por conveniência, professores de 3 academias que atendem a faixa etária de 0 a 3 anos e aceitaram participar do estudo.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Não responder à entrevista; Desmarcar o horário agendado para a entrevista.

3.5 RISCOS

Os riscos aos quais os sujeitos da pesquisa puderam ser expostos são: possível desconforto e constrangimento por fornecer informações de caráter profissional.

3.6 BENEFÍCIOS

Os benefícios são: cada academia participante receberá uma cópia do trabalho concluído, com o seu resultado, o que tornará possível uma auto-reflexão, bem como uma contribuição para a ciência e a qualidade dos serviços prestados.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Depois de realizadas, as entrevistas foram organizadas em planilhas do programa EXCEL para discussão.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

4.1 RESULTADOS

Os resultados obtidos através das entrevistas, foram organizados em tabelas do programa Excel e posteriormente em quadros que estão expostos a seguir.

Qual é a linha teórica que a academia adota?		
Academia	Professor	Respostas
1	A	Empírico, com alguns aspectos de psicomotricidade
	B	Ensino através da afetividade
	C	Psicomotricista
2	D	Metodologia de estimulação
3	E	Metodologia própria, professores fazem curso de capacitação
	F	Metodologia Gustavo Borges
	G	Metodologia própria, metodologia Gustavo Borges, baseada nas fases de Piaget

Quadro 1 – Qual é a linha teórica que a academia adota?

Os professores A, B e C da academia 1 não relataram nenhuma linha teórica específica, embora tenham apontado que o empirismo, a afetividade e traços de psicomotricidade são utilizados para formar a metodologia e planejamento. O professor D da academia 2 citou o método de estimulação. E os professores A e B da academia 3 apontaram uma metodologia própria, conhecida como Metodologia Gustavo Borges. O Professor C da academia 3 acrescentou que essa metodologia é baseada nas fases de *Piaget*.

Existe um planejamento de aulas para a natação?		
Academia	Professor	Respostas
1	A	Sim
	B	Sim
	C	Sim
2	D	Sim, semestral
3	E	sim, grade de objetivos
	F	Sim
	G	Sim

Quadro 2 – Existe um planejamento de aulas para a natação?

Todos os professores e academias apontaram que existe um planejamento para as aulas.

Como é elaborado o planejamento?		
Academia	Professor	Respostas
1	A	Elaborado pelo coordenador
	B	Feito pela coordenadora, trabalha com objetivos mensais e trimestrais.
	C	de acordo com a faixa etária, de acordo com os objetivos do mês/semana
2	D	o planejamento é montado pela coordenadora
3	E	Entregues trimestralmente para os professores
	F	enviado de são Paulo
	G	macro e meso ciclos são da metodologia, microciclos são de responsabilidade do professor

Quadro 3 – Como é elaborado o planejamento?

Os professores das academias A e B apontaram o coordenador como o responsável pela montagem do planejamento, já na academia 3, o professor F relatou que o planejamento é enviado de São Paulo, o professor E ainda acrescentou que o planejamento é trimestral e o professor G que os macro e meso ciclos são próprios da metodologia.

Quem é responsável pela montagem das aulas?		
Academia	Professor	Respostas
1	A	Feita por escala, todos os professores participam
	B	Professores
	C	existe um rodízio entre os professores e estagiários
2	D	pelo professor
3	E	Professores
	F	cada professor monta suas aulas de acordo com os objetivos
	G	Professor

Quadro 4 – Quem é responsável pela montagem das aulas?

Nas 3 academias as aulas são montadas pelos próprios professores, sendo interessante ressaltar que na academia 1 foi apresentado um rodízio entre professores e estagiários para a montagem das aulas.

Quais os recursos materiais utilizados para a execução das aulas?		
Academia	Professor	Respostas
1	A	prancha, macarrão, <u>brinquedos</u> diversos, bolas, materiais flutuantes, tapete flutuante, arco e boia.
	B	<u>Brinquedos</u> , tapetes, acho que mais os brinquedos, flutuantes ou não.
	C	Flutuadores, tapetão, objetos que afundam e flutuam
2	D	materiais recicláveis, tintas dentro de garrafa, materiais de EVA para trabalhar a parte tátil, bola, não posso jogar um monte de <u>brinquedos</u> porque as crianças se distraem
3	E	Macarrão, plataformas, bichinhos de EVA, pranchas e <u>brinquedos</u> , regadores, colchões que flutuam
	F	Tapete, espaguete, <u>brinquedos</u> , plataforma colorida, pranchinha para variar os materiais, ter contato com a espessura do material
	G	Pranchas, bolas, argolas, arcos, <u>brinquedos</u> , números, letras, objetos que afundam, infláveis, espaguetes, colchões

Quadro 5 – Quais os recursos materiais utilizados para a execução das aulas?

Apenas o professor C da academia 1 não utilizou a palavra **brinquedo**, todos os demais, em algum momento da resposta à pergunta “Quais os recursos materiais mais utilizados para a execução das aulas?” falaram a palavra brinquedo.

Quais os brinquedos mais utilizados?		
Academia	Professor	Respostas
1	A	Regador, balde e bichinhos tipo mordedor
	B	"Backyardigans" e regadores, na verdade a gente não usa tanto assim né.
	C	
2	D	regador e bola
3	E	que espirrem água, de borracha. "os brinquedos são mais utilizados para distrair as crianças"
	F	bolinhas de piscina de bolinha, brinquedinhos de banho, EVA para colar na borda da piscina
	G	fofinhos tipo mordedor, letras e números de EVA, bola colchão, "a bola limita pra não virar bagunça", argolas que afundam

Quadro 6 – Quais os brinquedos mais utilizados?

Os brinquedos mais citados foram: academia 1, professores A e B, regadores, baldes, bichinhos tipo mordedor, *backyardigans*. Professor C, academia 2 citou regador e bola. E os professores da academia 3 relataram brinquedos que espirrem água, de borracha, bolinhas, EVA para colar na borda, bola, argolas que afundam e colchão.

Quem seleciona os Brinquedos?		
Academia	Professor	Resposta
1	A	o coordenador seleciona, desde a compra até a troca dos brinquedos
	B	os professores que preparam as aulas
	C	
2	D	o professor junto com a coordenação
3	E	-
	F	a coordenação compra a pedidos dos professores
	G	o próprio professor de acordo com os objetivos

Quadro 7 – Quem seleciona os brinquedos?

Quanto à questão “*quem seleciona os brinquedos?*” foi observado uma diferença de interpretação da pergunta, uma vez que os professores A da academia 1, D da academia 2 e, F e G da academia 3, relataram que a coordenação faz a seleção dos brinquedos, sendo que o professor D da academia 2 e o professor F da academia 3 ainda citaram que a seleção é feita em conjunto dos professores com a coordenação.

Existe algum critério de seleção?		
Academia	Professor	Respostas
1	A	-
	B	Não
	C	-
2	D	de acordo com a faixa etária
3	E	não, o mais barato
	F	não conheço os critérios de seleção
	G	-

Quadro 8 – Existe algum critério de seleção?

Os professores da academia 1 responderam que não há critérios de seleção, o professor da academia 2 citou a faixa etária como elemento de seleção, e os professores da academia 3 apontaram que não conheciam ou que não haviam critérios de seleção.

Em que momento da aula são utilizados brinquedos?		
Academia	Professor	Respostas
1	A	90% das vezes no final, às vezes pode ser usado como material pedagógico, dependendo de quem faça o plano de aula
	B	Preferencialmente nas brincadeiras
	C	-
2	D	quando as crianças estão agitadas por fome ou sono já é colocado no início da aula, caso contrário apenas nos últimos 5 minutos da aula.
3	E	No final, na hora da brincadeira, todas as aulas, para todos os níveis têm 5 minutos livres, onde são utilizados os brinquedos. Também são utilizados caso tenha alguma criança iniciante chorando para acalmar.
	F	Depende do objetivo, durante a aula, ou geralmente no final da aula, nos 5 minutos da brincadeira. Tapete e espaguete são mais utilizados durante a aula.
	G	na parte final, quando utilizados. Durante a aula, estafetas, estimulação. Avaliação de exercícios.

Quadro 9 – Em que momento da aula são utilizados brinquedos?

Na academia 1, os brinquedos são utilizados preferencialmente no final da aula, quando ocorre o momento livre de brincadeiras das crianças e algumas vezes como material pedagógico durante as aulas. A academia 2 também utiliza os brinquedos no mesmo momento, além de utilizar no início da aula para acalmar alguma criança. A academia 3 teve respostas muito parecidas com a academia 1, com exceção de citar que o tapete e espaguete são mais utilizados como material pedagógico durante as aulas.

4.2 DISCUSSÃO

Foi possível observar pelas respostas obtidas na pergunta 1, que os professores das três academias conhecem a metodologia utilizada pela academia,

uma vez que as respostas foram semelhantes para professores da mesma academia. Talvez o conceito de linha teórica não seja bem claro para os professores, visto que apesar de semelhantes, as respostas não foram exatamente as mesmas. Essa possível deficiência quanto ao conhecimento teórico dos professores foi apontada também no estudo de LEITE (2013) que investigou 6 academias de natação de Curitiba à respeito das metodologias utilizadas. Em uma de suas questões, que perguntava sobre o embasamento teórico da metodologia, apenas 3 academias citaram autores.

As diferenças quanto à metodologia são de suma importância para o entendimento das demais perguntas, porque é preciso entender que dependendo da linha que a academia siga, a visão sobre determinados conteúdos e conceitos pode ser diferente. Todas as academias demonstraram certo grau de organização estrutural, possuindo coordenação específica para natação, além de possuírem planejamentos bem definidos. O que é de grande valia para a área, demonstrando que os profissionais têm interesse de aperfeiçoar o ensino da natação.

É interessante ressaltar que os próprios professores são responsáveis pela montagem das aulas, cada academia seguindo a sua linha metodológica, mas todas proporcionando ao próprio professor criar suas aulas, baseadas nos objetivos pré-estabelecidos. Esse é um ponto importante pois apesar de objetivos estabelecidos, cada turma e cada ambiente diferente tem suas necessidades e aptidões, facilidades e dificuldades, e o professor que atua com cada turma é quem está apto a destacar tais carências e então pode formular suas atividades, seguindo os objetivos estabelecidos anteriormente de maneira a atender às especificidades de cada turma, e ainda mais, de cada criança que está sob sua responsabilidade.

Os recursos materiais foram bem variados, o que é possível de se entender visto que ambientes diferentes oferecem oportunidades diferentes de objetos e brinquedos. A bola foi citada por pelo menos um professor de cada academia, ficando claro que todas dispõem de tal material, os bichinhos, letras e números que flutuam feitos com E.V.A. também parecem estar disponíveis em todas as piscinas. A academia 2 ainda citou materiais recicláveis, como garrafas com tinta dentro, que é uma opção barata e muito interessante para diversificar e chamar a atenção das crianças. Tapetes flutuantes parecem ter um lugar especial nas aulas da academia 1, pois foi o único material citado pelos três professores da mesma. Na academia 2, os brinquedos que oferecem alguma sensação tátil foram destacados. E na

academia 3 parece que há uma variedade maior de objetos e brinquedos, pois foi a academia que obteve o maior número de palavras diferentes citadas.

Quando questionados para fazer uma relação dos brinquedos mais utilizados, citando agora apenas brinquedos sem materiais que não têm esse conceito, os brinquedos de borracha tipo mordedor foram os mais citados. Cabe aqui questionar porque o número de brinquedos na relação diminuiu? Parece haver uma preferência sobre alguns brinquedos, que provavelmente são os que mais agradam às crianças, enquanto outros ficam esquecidos, como se não existissem ali. Será que os professores perdem um pouco da imaginação ou será que preferem fazer o que sabem que funciona e não se arriscar? É importante ressaltar que as crianças precisam de estímulos diferentes, e que é necessário dar oportunidades de contato com os mais variados brinquedos, tanto quanto é importante variar os movimentos das aulas.

“Na educação e na terapia muitas vezes o profissional afasta a criatividade, considerando-a desnecessária. Criar torna-se dispensável, pois pode trazer consigo o imprevisto, o inesperado, prejudicando a organização e a regra da sessão supostamente estipulada por ele. Esse profissional acaba incorrendo num grande erro: subestima a capacidade do indivíduo e impossibilita o mesmo de crescer diferenciando-se dos demais, ou seja, na sua individualidade.” (BUENO, 1998, p.95).

Para que a criança se desenvolva de uma maneira mais completa, ela precisa ter a oportunidade de várias vivências, e como um ser dependente dos adultos, necessita deles para oportunizar tais aprendizados e experiências.

Todos os professores destacaram que os brinquedos são utilizados preferencialmente no final da aula, quando as crianças estão livres para brincar, ou para acalmar e distrair crianças que ainda não estão totalmente adaptadas. Algumas respostas foram muito interessantes para abrir questionamento. O professor B da academia 1 disse: “A gente nem usa tanto assim né?”. E o professor C da academia 2: “os brinquedos são mais utilizados para distrair as crianças”. Talvez os professores não tenham percebido o brinquedo como material pedagógico. Eles têm a percepção que o brinquedo atrai a atenção e que é uma preferência das crianças, mas talvez em alguns momentos prefiram ter o controle da turma ao invés de oportunizar momentos de maior aprendizado. Como pode ser percebido na fala do professor G da academia 3: “a bola a gente limita pra não virar bagunça”. Pode ser também, em alguns casos, elemento de segurança não deixar as crianças tão à

vontade, porém crianças de 0 a 3 anos que foram o foco de estudo desse trabalho geralmente estão acompanhadas dos pais, e quando não estão, são mais calmas do que crianças mais velhas de 6 anos de idade, por exemplo. Lima (2006) destaca que “A utilização de brinquedos – imitação de bichos – animais aquáticos – fantasias são as principais estratégias do período senso-motor³”. (LIMA, 2006, p. 38) É importante perceber que o brinquedo foi a primeira estratégia citada pelo autor, fica claro que existem variadas estratégias de ensino e retenção da atenção da criança para o processo de ensino-aprendizagem, e talvez seja interessante novas investigações para verificar quais são as estratégias utilizadas pelos professores do presente estudo, uma vez que parece ser o brinquedo pouco explorado como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, o que é em alguns aspectos lamentável do ponto de vista do desenvolvimento da criança, Figueiredo (2011) apresenta uma relação do brincar com o aprendizado.

“Por meio do jogo e da brincadeira a criança se apresenta. Ela exerce sua espontaneidade, demonstra seus medos, vontades, ambições e reduz o estresse de antecipar o sucesso ou o fracasso. As pessoas aprendem experienciando a consequência de suas ações.” (FIGUEIREDO, 2011, p. 50).

É importante ressaltar que os jogos e brincadeiras citadas pelo autor podem ser conduzidas utilizando os brinquedos, de maneira a explorar os brinquedos e a fantasia, que é tão inerente à criança, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Parece não haver um critério bem definido para a escolha dos brinquedos, apenas o professor D da academia 2 respondeu que o critério era “*por faixa etária*”. E a resposta do professor E da academia 3 foi muito interessante para análise: “*não, o mais barato*”. Que leva a pensar que não há preocupação nenhuma com os brinquedos que são oferecidos para as crianças. Palhano (2009) em seu estudo definiu:

“Sem um planejamento e uma prévia seleção dos brinquedos com os quais a criança terá contato, corre-se o risco do adulto impor determinado objeto à criança, que naquele momento não tenha significado nenhum para a atividade proposta e, muito menos, para a criança.” (PALHANO, 2009, p. 20).

³ O período senso-motor é apontado pelo autor como o “período compreendido do nascimento até a criança completar 24 meses.” (LIMA, 2006, p. 34)

Essa preocupação com o que oferecer de brinquedos às crianças é de extrema importância, porque os brinquedos podem ser facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, oportunizando experiências diferentes para as crianças.

Se há algum critério de seleção por parte da coordenação de cada academia seria necessário novo estudo, já que o presente teve como foco os professores que ministram as aulas. Pode-se questionar se não seria interessante por parte de tais coordenações compartilhar, se existem, os critérios de seleção com os professores, pois são eles quem montam as próprias aulas e estão em contato direto para saber as necessidades de brinquedos das crianças.

5 CONCLUSÃO

Baseado nas discussões pode-se concluir que os professores estão bem preparados para atender às crianças quando se trata do processo de ensino aprendizagem da natação, embora não pareçam muito à vontade quanto à utilização de brinquedos como material pedagógico para o ensino aprendizagem da natação para as crianças da faixa etária de 0 a 3 anos.

Apesar de as academias 1 e 2 citarem métodos como estimulação e empirismo para as aulas, acredita-se que o fim a que se propõem seja o mesmo, de ensinar a natação. Cabe aqui questionar: Se a estimulação é algo mais abrangente que o ensino formal da natação, por que ainda existe o receio de alguns professores em utilizar novas estratégias, o brinquedo, por exemplo, que fujam do seu controle absoluto e provoquem certa desordem?

Todos os professores demonstraram utilizar os brinquedos no momento final da aula, para que as crianças brinquem de maneira livre com os diversos brinquedos disponibilizados pelo professor, porém neste momento não há intervenção do professor, não faz parte do processo pedagógico. Sendo assim, os professores de modo geral não utilizam os brinquedos como ferramenta pedagógica do processo de ensino aprendizagem da natação.

É necessário abrir os olhos para enxergar as possibilidades do brinquedo e de seu uso, não é uma tarefa fácil e pode ser muito trabalhosa, mas é preciso inovar, acreditar que o que está sendo feito é bom, mas pode ser melhor, e se conceder liberdade para criar novas maneiras de ensinar. Não que as maneiras formais estejam erradas ou não sejam boas, mas só será possível uma análise do novo depois que ele deixar de ser novidade.

Fica a sugestão para os professores de que pensem em variar os brinquedos e dessa maneira oportunizar aprendizados e experiências diferentes para as crianças, proporcionando assim um processo de ensino-aprendizagem mais rico e completo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Guilherme Gonçalves.; MAIA, Maria Vitória C. M.; SILVA, Matheus Castro da. **AS CRIANÇAS QUEREM MAIS: Reflexões sobre a limitação da atividade corporal na escola.** Revista mineira de educação física, abril 2012.

BUENO, Jocian M. **PSICOMOTRICIDADE TEORIA E PRÁTICA: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas.** São Paulo: Lovise, 1998.

BLECHER, Shelly.; JÚNIOR, Adriano José R.; MATTOS, Mauro Gomes de. **METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: Construindo sua monografia, artigos e projetos.** São Paulo: Phorte, 2008.

CASTRO, Silmara A. B **O RESGATE DA LUDICIDADE: A importância das brincadeiras, do brinquedo e do jogo no desenvolvimento biopsicosocial das crianças.** 2005. 73f. Memorial (Programa especial de formação de professores) – Faculdade de educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

FIGUEIREDO, Paulo A. Poli **NATAÇÃO PARA BEBÊS, INFANTIL E INICIAÇÃO: Uma estimulação para a vida.** São Paulo: Phorte, 2011.

FILHO, Ernani Xavier.; MANOEL, Edison de J. **DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO MOTOR AQUÁTICO: Implicações para a pedagogia da natação.** Brasília. Revista brasileira ciência e movimento. Volume 10, N. 2, 2002.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; **COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

GETCHELL, Nancy; HAYWOOD, Kathleen M. **DESENVOLVIMENTO MOTOR AO LONGO DA VIDA.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEITE, Carolina Paiotti. **METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL NAS ACADEMIAS DE CURITIBA/PR.** 2013. 14f. Monografia (Pós-graduação em natação e atividades aquáticas) - Complexo Educacional Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2013.

LIMA, William Urizzi de **ENSINANDO NATAÇÃO.** 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MAGILL, Richard A. **APRENDIZAGEM MOTORA** Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

NEWELL, K.M. Constraints on the development of coordination. In: Wade, G. Whithing, H. T. A., (eds.). Motor development in children: aspects of coordination and control. Dordrecht: Martinus Nijhoff. 1986: 85-122.

PALHANO, Nathália Crescêncio. “AMANHÃ É DIA DE BRINQUEDO!” A FALA DE EDUCADORAS DA CRIANÇA MUITO PEQUENA SOBRE O BRINQUEDO NA ROTINA DOS CMEI’s DE CURITIBA. 2009. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1- Qual é a linha teórica que a academia adota?
- 2- Existe um planejamento de aulas para a natação?
Se a resposta for sim continuar as próximas perguntas. Se a resposta for não, a entrevista se encerra nesse momento.
- 3- Como é elaborado o planejamento? Quem é responsável pela montagem das aulas?
- 4- Quais os recursos materiais utilizados para execução das aulas?
Caso apareça na fala do entrevistado a palavra BRINQUEDO continuar as perguntas seguintes:
- 5- Quais os brinquedos mais utilizados?
- 6- Quem seleciona estes brinquedos? Existe algum critério de seleção?
- 7- Em que momento da aula são utilizados brinquedos?

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: A UTILIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO

Pesquisador, com endereços e telefones: Kássia Ferreira da Rocha, residente na Rua Padre Manuel da Nóbrega, 1203-C, Fanny, Curitiba-PR; telefone para contato: (041)99730651

Orientador ou outro profissional responsável: Dr. Carlos Alberto Afonso e Ms. Nathália Palhano Latuf

Local de realização da pesquisa: Dependências das academias participantes

Endereço, telefone do local:

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE**1. Apresentação da pesquisa.**

A pesquisa surge como uma necessidade de investigar as metodologias e materiais utilizados no ensino-aprendizagem de natação infantil nas academias de Curitiba. Visto que a criança é um ser em aprendizado constante, e é no período da infância que, segundo Gallahue (2005) o desenvolvimento motor acontece da interação entre o indivíduo (fatores biológicos e hereditários), o ambiente (experiências e aprendizados oferecidos à criança) e a tarefa (oportunidades de realização). Ambiente e tarefas que serão investigados nesse estudo, a fim de avaliar se as oportunidades oferecidas às crianças estão suprindo às necessidades para o aprendizado da natação.

2. Objetivos da pesquisa.

Identificar quais são as estratégias de intervenção utilizadas pelo professor para o processo de ensino aprendizagem de natação

3. Participação na pesquisa.

Participarei do estudo respondendo às perguntas do pesquisador, de maneira verdadeira, com os conhecimentos que possuo.

4. Confidencialidade.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

5. Desconfortos, Riscos e Benefícios.**5a) Desconfortos e ou Riscos:**

Posso sentir um possível desconforto e constrangimento por fornecer informações de caráter profissional

5b) Benefícios:

Terei como benefício da participação no estudo, o recebimento de uma cópia do Trabalho concluído, o qual será útil para a melhoria da profissão e dos meus serviços prestados.

6. Critérios de inclusão e exclusão.**6a) Inclusão:**

Academias que atendam a faixa etária de 0 a 3 anos.
Academias que aceitem participar da pesquisa

6b) Exclusão:

Não responder à entrevista
Desmarcar o horário agendado para a entrevista

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

Posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

8. Ressarcimento ou indenização.

Não haverá despesa, nem ressarcimento, pois trata-se de pesquisa de cunho puramente acadêmica sem fins lucrativos.

B) CONSENTIMENTO (do sujeito de pesquisa)

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de

Nascimento: ___/___/_____ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura do pesquisador: _____ Data: _____

Kássia Ferreira da Rocha

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com:

Pesquisadora: Kássia Ferreira da Rocha

email:kassia_chofis@hotmail.com Tel (041)99730651

Orientador: Dr. Carlos Alberto Afonso Tel (041) 88988821

e-mail:afonso@utfpr.edu.br

Co-orientador: Ms. Nathália Palhano Latuf Tel (041) 8804-9016

e-mail: nathaliacabralnatacao@yahoo.com.br

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4943, e-mail: coep@utfpr.edu.br

ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A UTILIZAÇÃO DOS BRINQUEDOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO

Pesquisador: Carlos Alberto Afonso

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 23425613.1.0000.5547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 490.355

Data da Relatoria: 12/12/2013

Apresentação do Projeto:

O estudo proposto tem como objetivo principal investigar se a utilização dos brinquedos nas aulas de natação tem contribuído para o processo de ensino-aprendizagem da mesma. Para isso serão realizadas entrevistas com professores que atuem com essa faixa etária, de quatro academias escolhidas por conveniência. Os dados serão organizados em uma planilha para posterior análise, a fim de poder concluir se os brinquedos estão sendo utilizados de maneira a proporcionar um melhor ensino- aprendizagem de natação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar quais são as estratégias de intervenção utilizadas pelo professor para o processo de ensino aprendizagem de natação.

Objetivo Secundário:

Identificar os conhecimentos teóricos dos professores a respeito das metodologias de ensino com a utilização de brinquedos.

Detectar as metodologias de ensino da natação com a utilização de brinquedos.

Identificar as condições e estrutura física das academias para o desenvolvimento das aulas de natação com brinquedos

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

UF: PR

Telefone: (41)3310-4943

Município: CURITIBA

CEP: 80.230-901

E-mail: coep@utfpr.edu.br

Continuação do Parecer: 490.355

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos aos quais os sujeitos da pesquisa podem ser expostos são: Possível desconforto e constrangimento por fornecer informações de caráter profissional

Benefícios:

Os benefícios são: cada academia participante receberá uma cópia do trabalho concluído, com o seu resultado, o que tornará possível uma auto- reflexão, bem como uma contribuição para a ciência e a qualidade dos serviços prestados

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

projeto de pesquisa relevante, verificando o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança entre 0-3 anos em aulas de natação.

Considerações sobre os Termos de apresenta o obrigatória:

O projeto de pesquisa atende aos requisitos da resolu o 466/2012 do CNS.

Recomenda es:

nao ha.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequa es:

projeto favorável.

Situa o do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprecia o da CONEP:

Não

Considera es Finais a critério do CEP:

Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolu o 466, o Comitê de  tica em Pesquisa (CEP) deverá receber relatórios anuais sobre o andamento do estudo, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê. Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do estudo.

Eventuais modifica es ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP-UTFPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4943

E-mail: coep@utfpr.edu.br

UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 490.355

CURITIBA, 12 de Dezembro de 2013

Assinador por:
Thomaz Aurélio Pagioro
(Coordenador)